

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 15000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 15200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 rei  
Comunicados, por linha. . . . . 60 re  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

## O ridiculo

Não ha melhor arma para combater a violencia do que o ridiculo, quando habilmente manejado. Seguiu este caminho a imprensa, quer de Lisboa, quer da provincia, ao ver contra si os ataques bravios, do governo e da policia sua delegada, que usando da censura prévia, não permittida por qualquer lei vigente, tem supprimido jornaes, e, nos jornaes, artigos politicos ou simplesmente noticiosos.

Desde então, com o «Popular» á frente principiou essa medonha campanha dos OO e dos AA, que é o tormento do sr. João Franco e dos chefes da policia de Lisboa. E' a troça levada até á sua ultima expressão. E' o ridiculo em que cahem, melhor do que a tiro, os mandões da governança pública.

Contra tal campanha não ha desforra possível, nem municipal que chegue. Os offendidos, que não dispõem da força publica, nem das auctoridades, riem-se apóz a violencia, soltam uma gargalhada mesmo nas bochechas de quem os agrava!

D'ahi o desespero do governo e os varios Veigas, que se ensaiavam bravamente na censura prévia, mas que já agora a não exercem.

Eis o primeiro effeito da campanha, que certamente ha de produzir outros de mais efficacia para a garantia das liberdades politicas.

Ainda até ha pouco o ministro do reino salvava a sua reputação enquanto os outros seus collegas se afundavam. Attacaram-lhe os seus actos dictatoriaes, com acrimonia mesmo, mas nunca se riam d'elle. Alguma coisa ficava de pé.

Agora o caso mudou. E um homem, que foi durante mais de dois annos o supremo dictador d'este

paiz, luctando com vantagem contra todos os pre-nuncios de sublevações, annulla-se pelo modo ridiculo como manda perseguir a imprensa, ou pelo modo como são cumpridas as suas ordens, se é que ha exagero da policia, do que duvidamos.

E' dentro da propria regeneração e dos seus vultos mais grandiosos, que a imprensa perseguida vae copiar trechos, que são a condemnação mais formal dos actos do actual ministerio.

E' que ninguém ha que em boa razão deixe de condemnar os excessos que se praticam em nome d'uma lei, que se litteralmente poderia em parte justificar algumas medidas, no fundo os condemna, como a condemnou o seu auctor, o proprio ministro da justiça no parlamento, ao ser votada.

O que essa lei nunca pôde justificar é o processo inquisitorial da censura prévia, ha tanto tempo abolido entre nós. O que essa lei nunca pôde justificar é que se prohiba a circulação d'um ou mais jornaes sómente, porque publicou noticias, que desagrudem aos da «governança».

Se ha uma lei que prohibe a publicação d'alguns escriptos e apesar d'isso os jornaes os publicam, lá estão os tribunaes para os castigar e os tribunaes judiciaes podem decidir se a imprensa infringiu as disposições da lei ou decreto.

Converter a policia, elemento administractivo, em poder judicial é transtornar todo o mecanismo do Estado; e sobretudo, pela forma como a censura prévia se está exercendo, condemnar o réo, sem que seja ouvido e sem deduzir antes a sua defeza, o que é um absurdo juridico e legal.

Por isso a campanha de

gargalhada da imprensa perseguida ha de encontrar echo no paiz a annullar os homens da «governança».

Pensamos que só em Lisboa a imprensa soffreria os ataques do governo.

Mas não. A acção policial estende-se já á provincia. No Porto dois jornaes foram supprimidos, e até em Aveiro o nosso velho collega *Campeão das Provincias* experimentou a senha do governo.

Supprimido o nosso distincto collega d'Aveiro, teve de cortar o O, tal como fizeram os jornaes de Lisboa.

E ahi está como a campanha dos OO e dos AA passa da capital para as provincias.

Triste celebridade a dos homens do governo!

## Administração municipal

A portaria de 16 de maio do corrente anno nomeou uma commissão de empregados florestaes, afim de estudar os areas do littoral, indicar o perimetro das areias soltas e dunas, para ver qual o damno que podem fazer e realmente fazem aos predios agricultados e, sobretudo, qual o melhor systema d'arborisação o estado deve empregar n'esses terrenos.

A commissão começou esta semana a estudar as areias do littoral da Torreira para o norte; e é possível que a área do nosso concelho seja estudada, pelo menos na parte topographica dentro da semana que vae principiar; porque a área da barra d'Aveiro até ao Almondanzel já se acha estudada pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Egberto Mesquita, que dirige os trabalhos d'arborisação d'aquella parte do littoral ha uns poucos d'annos.

Este assumpto e o resultado dos trabalhos da commissão, são de veras importantes para o nosso concelho, que tamanha esten-

são de littoral possui. ainda sem arborisar e sobretudo sem demarcar e sem planta, que nos possa assegurar de que ninguém poderá impugnar os nossos direitos, sobre esse vastissimo terreno, que no futuro, a nosso ver, será a nossa melhor riqueza.

E' por isso que hoje chamamos muito especialmente para este assumpto a attenção da camara municipal d'este concelho, á qual está incumbida a defeza dos nossos direitos municipaes, certos de que o zelo e a indiscutivel energia e intelligencia dos seus membros, empregará os meios necessarios para não sermos defraudados pelo governo.

Não é já a primeira vez que succede termos ficado sem grandes tratos de terrenos que possuíamos.

Sabe-se que pertenciam ao concelho d'Ovar todos os areas comprehendidos entre a velha barra d'Aveiro e a Barrinha de Esmoriz. Primeiro foi o concelho d'Aveiro que se apoderou de S. Jacintho, depois Estarreja que pela divisão concelhia ficou com a Torreira, jazendo até agora sem delimitação os nossos com os seus areas.

A vereação anterior começou com a camara de Estarreja, de que então era presidente o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Maria d'Abreu Freire, um contracto para a delimitação, propondo a camara d'Ovar como limite a quinta do sr. Pacheco d'Avanca, tirando-se da extrema norte uma linha nascente-poente, que serviria de delimitação dos dois concelhos. Este accordo foi firmado nas respectivas actas das duas camaras, que se trocaram, para servirem a ambas as partes de documento.

Faltava realisar a demarcação, mas, segundo parece, não teve seguimento este convenio, por terem sido substituidos as duas vereações ao mesmo tempo e não haver até agora urgencia.

Temos, pois, a delimitação da nossa propriedade concelhia pelo sul com Estarreja, pelo nascente com varios proprietarios, sendo certo que era com estes

necessario uma demarcação e planta para evitar as muitas to-madias que se fazem e que são impossiveis fiscalisar devidamente pela grande extensão dos limites. Falta a demarcação pelo norte visto que a junta da parochia de Cortegaça diz ter uma parte de matta e areal que lhe pertence, com a junta de parochia de Esmoriz; e pelo lado do poente.

Quanto a este lado parece que alguma coisa ha que pôde defender o nosso direito municipal.

Um facto demonstra por si só que a camara d'Ovar se arrogou sempre a propriedade e posse de todo o areal ao poente, pelo menos dentro dos limites sul e norte do nosso concelho até á beira-mar, com excepção da facha de praia onde chegam as marés vivas, na sua maior altura, porque essas é indiscutivelmente do Estado.

Esse facto é o do processo entre a camara e o Estado, representado pela direcção hydraulica e capitania do porto d'Aveiro por causa da construcção dos palheiros no largo da Senhora da Piedade da costa do Furdouro, em que a camara allegou que estando esses palheiros fóra da linha das marés vivas, assentavam em propriedade sua e que portanto o estado nada tinha com a licença para a sua construcção. Para o Estado ficou assente que fóra d'essa linha effectivamente a administração dos terrenos pertenciam á camara: ficando sómente em discussão se o solo em que os palheiros assentavam estavam ou não dentro da referida linha.

Esse reconhecimento feito pelos delegados do governo importam uma prova em nosso favor, não pequena.

Importa saber-se o que convém fazer no actual estado da questão.

Duas soluções se nos apresentam. Ou vender uma facha de terreno ao longo da linha por fórmula que fique circumscrip-ta por predios particulares a propriedade municipal, acto que deveria ser feito antes que ter-

# O Ovarense

minassem os estudos da com-missão florestal.

Ou reclamar perante essa comissão desde já para que todos os terrenos municipaes ficassem como tal figurando na planta que se vai levantar, para que no futuro se não levantem questões com o governo, tendo elle por seu lado uma planta official.

Mas mesmo no caso da camara conseguir que se consigne na planta official que os areas lhe pertencem, fica obrigada, sob pena de os perder, a arborisal-os dentro d'um pequeno praso de tempo, como é de lei. E para arborisar as dunas, ainda a despeza não será tão pequena como se affigura ao principio.

Este assumpto que é de veras importante e difficilimo, carece de ser devidamente estudado.

Mas antes de tudo, primeiro de tudo, é necessario que fique bem assente que os areas entre os limites norte e sul do nosso concelho nos pertencem.

## Acto

Fez na sexta-feira acto do 4.º anno juridico, com approvação nemine discrepante, o nosso amigo e intelligente academico Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco.

O nosso sympathico amigo regressou hontem a esta villa no comboyo da noite

Muitos parabens!

## Respondendo

O orgão do Aralla quando se vê apertado nos disparates que publica asneira por tal fórma, que chega a pasmar. Não dirige um ataque, que não vá de recochete sobre o seu amo e senhor.

Deus nos livre de que o orgão desaparecesse da circulação, porque nos presta um serviço politico admiravel. Serve-nos para desvendar a administração municipal do patrão, que d'outro modo conseguiria passar n'aquella atmospherica de illusões, que a *troupe* em tempos lhe creou.

Ora visto que agora deitam asneira grossa é justo, que apanhem o castigo respectivo. E não se deve zangar, visto que a elle deu causa.

Principiando...

Dizem que nós esperavamos maior ataque e que vindo elle pequeno, é a prova de que na passada administração houve grossos escandalos.

Não é bem isso. Nós esperavamos um ataque cheio de pa-

lavres bombasticos, como por vezes appareceram, quando o orgão não estava tão inepto e tão pobresinho de escrivães como agora. Mas desde que elle foi confiado a creanças, porque os mais velhos não estiveram para aturar as imposições, apparece-nos sempre uma verdadeira chaga, ora copiando o que em tempos outros escreveram, mas sem discriminar o que então se podia escrever e que agora nenhuma applicação tem, do resto: ora disparatando, que é mesmo uma vergonha.

Seguindo...

Que nos escravizámos a influentes extranhos ao concelho.

Sim?

Effectivamente dirige a politica progressista do nosso concelho e d'outros, um alto influente politico, mas com a organização interna do nosso partido nada tem os interesses da localidade, se não em aproveitar os favores do nosso director.

E se não aconteceu o mesmo ao partido do Aralla, foi porque ninguem ainda até hoje lhe quiz os favores. Toda a gente sabe que elles foram primeiro offerecidos ao sr. João Franco. O orgão do Aralla fazia-lhes elogios. Mas como o sr. João Franco disse que não queria sequer conhecer os aralistas e muito menos os seus favores, logo o orgão começou a insultar o ministro do reino.

Pouco tempo depois, novos offerecimentos ao sr. Campos Henriques, ministro das obras publicas. Foi a musica à estação, e em magna sessão do centro neo-aralista, elegeu-se chefe aqui em Ovar, o sr. Eduardo Chaves, amigo particular d'este ministro. Grandes contentamentos. Mas passado pouco tempo, vendo que o sr. Campos Henriques não queria saber do novo grupo, que até a esperança havia dado dois pontapés no velho chefe, Aralla, abandonou o novo chefe, e o sr. Campos Henriques deixou de ter musica e foguetorio quando depois aqui passou.

Ainda lhes luziu de novo as esperanças, quando o juiz Lopes da Silva lhes indicou o sr. Marianno de Carvalho para chefe, logo depois da scena do tribunal.

Enthusiasmados foram com urgencia assignar o *Diario Popular*.

Mas o sr. Marianno de Carvalho, pelo visto, não deu cavaco. E não passarão muitos mezes que o *Popular* seja desenvolvido.

Vê-se que ninguem se importa com os do Aralla, quer seja com Aralla, quer seja sem Aralla.

Taes correligionarios tam-

bem são d'aquelles que por um prato de lentilhas são capazes de passar as palhetas ao mais pintado.

Merecia posto em comedia aquella scena da chefia do sr. Chaves e da revira-volta para a chefia do Aralla.

Que raiva, não terem quem os queira!...

Por isso se atiram a nós com unhas e dentes.

Coitados!

Adeante...

«Era pois o bem do concelho que inspirava os reclamantes.»

A proposito d'isto lembramos um sujeito que levantando *vivas à patria*, ia batendo na barriga.

Está claro—o bem do concelho e dos partidarios que queriam empregos.

Antes das ultimas eleições municipaes, indo um dos seus influentes, talvez o mais importante, a passar pelas Tapagens, viu andar a abater os pinheiros que antes alli haviam sido arrematados pela camara. E certo de que venceria as futuras eleições (já assim pensam ás tres vezes e ainda dizem que não estão mortos!) rompeu n'esta exclamação—elles vendem os pinheiros, pois nós quando entramos havemos de vender o resto dos pinheiros e o chão.

Safa, como elles andavam.

E era tudo pelo bem do concelho, está claro.

Já viram gente de semelhante laia.

Não atiram pinote que o não apanhem em cheio.

## Previsão do tempo

Eis o que nos diz Nohertsoom no seu *Boletim Meteorológico*, com relação à segunda quinzena d'este mez:

As depressões procedentes do Atlantico approximar-se-hão da Europa pelas regiões situadas ao N. da Peninsula, exceptuando as dos dias 16 e 25, que a affectarão directamente.

A depressão que do dia 16 se ha de manifestar ao O. de Portugal, invadirá a Peninsula. Occasionará algumas chuvas tempestuosas, que se estenderão de Portugal até ao centro de Hespanha, acompanhadas de ventos de entre SO. e NO.

Em 17 caminhará até ao NE. e o centro d'essa depressão se encontrará no golpho da Gascunha com menos força do que no dia anterior, exercendo principalmente a sua acção sobre França.

No dia 18 accentuar-se-ha mais a sua intensidade, tendo o seu centro na Bretanha. Em Hespanha será sensível a sua acção, especialmente na região septentrional.

No dia 19 encaminhar-se-ha para o S. e a sua aproximação da Peninsula fará com que exer-

ca sobre ella, n'esse dia, maior influencia do que no anterior, estendendo-se até ás margens do Douro e do Ebro, e occasionando algumas tempestades e chuvas violentas.

No dia 20 approximar-se-ha da Irlanda uma depressão procedente do Atlantico, que se propagará pelo Continente.

No dia 21 é que a acção d'estas baixas pressões da Irlanda se reflectirá com maior intensidade em Hespanha. Haverá chuvas tempestuosas, que se propagarão da região septentrional até ao centro, acompanhadas de ventos d'entre O. e N. Formar-se-ha um nucleo de baixas pressões nos golphis de Genova e de Leão, que affectará tambem a região do NE. de Hespanha. A julgar pelo valor dos elementos meteorológicos correspondentes a este dia, França, onde reunirão caracteres importantes, desencadeiar-se-hão ali tempestades com grande intensidade.

Desde o dia 22 até 24 continuará o mau tempo no NO. e centro da Europa, que pouca influencia terá em Hespanha. Na Argelia, formar-se-ha porén um nucleo de baixas pressões, que abrangerá a Hespanha.

Em 24 haverá tempestades na Argelia e no Mediterraneo, alguma das quaes alcançará as margens do S. e do Júcar.

Conclue-se pois da analyse dos nove primeiros dias d'esta quinzena, que as depressões procedentes do Atlantico se approximarão da Europa pelas regiões situadas ao N. da Peninsula, a excepção do dia 16, que passará perto d'ella e que produzirá algumas chuvas tempestuosas, abrangendo Portugal e centro de Hespanha.

A alteração atmospherica mais importante para a Peninsula, n'esta quinzena, dar-se-ha de 26 a 29, e sera produzida por uma depressão de grande intensidade.

No dia 25 encontrar-se-ha aquella depressão ao NO. da Galizia. Começar-se-hão a sentir os seus effectos na Peninsula n'esse dia.

No dia 26 adquirirá maior intensidade, e haverá chuvas, que se estenderão de Portugal e Galizia até ao centro de Hespanha, predominando ventos de entre SO. e NO.

Os dias 27 e 28 serão os mais criticos d'esta perturbação atmospherica para a Peninsula, por que a depressão do Atlantico se acercará d'ella. As chuvas dos dias 27 e 28 serão quasi geraes, predominando os ventos de entre SO. e NO.

No dia 29 não se sentir-se em Hespanha os effectos da depressão a que nos referimos.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte .. 65500

## S. João

Promette ser este anno muito concorrido o *banhão santo* na costa do Furadouro, na vespóra do S. João.

Pena é que n'essa noite a praça não tenha um unico adorno; e que os

nostros conterraneos não aproveitem aquelle local, que tanto chama as attentões do povo de fora do concelho.

— Na sua capellita tem o milagroso santo uma festa luzida com arraial e illuminação na vespóra e missa solemne, procissão e arraial no dia.

## Cães vadios

N'estes ultimos dias os empregados da camara tem feito um bom destroço na canzoada.

Agora já apparecem menos cães pelas ruas, mas dentro em pouco volta-se ao estado antigo, se a camara não mandar continuar o serviço de extermínio da canzoada.

## Agricultura

Os campos apresentam agora um aspecto animador, com excepção d'alguns poucos predios, que ficaram por agricultural, pôde-se prever uma colheita razoavel.

## Litteratura

### A ORPHA

Sou orphã de todo o bem,  
Já não tenho pae nem mãe,  
Nem um lar, nem protecção!  
Sou triste pária da sorte...  
Não conhecer o meu norte,  
Que terrivel condição!...

Oh! como sou desgraçada!...  
Só no mundo, abandonada,  
Ninguem de mim quer saber!...  
Entre abrolhos d'esta vida  
Com ancia busco guarida  
No caminho do dever.

Irmãos! nunca, oh! nunca os tive!  
Parentes... se algum vive,  
Não conheço o seu amor!...  
Ter familia é doce bem;  
Quer aqui, quer mais além,  
E' joia d'alto valor!...

Esta isolação no mundo  
Oh! Deus! que pesar profundo  
Da vida no arrebol!...  
Destino, onde me levas?  
Eu só vejo noite... trevas...  
Onde está o meu pharol?!

Qual o Ashaveros errante,  
Não descansou um só instante  
Na vereda d'esta vida!...  
Valei-me, ó Virgem Santa!  
Com o vosso olhar que encanta  
Protegei a foragida!...

Como é triste esta orphanidade!...  
Deus! ó Deus! tende piedade  
Da ave implume sem ninho!  
Dilui-me o soffrimento!...  
Já sinto fugir-me o alento...  
Será findo o meu caminho?!

Finou-se lentamente... o seu fado...  
(dario...)  
Morreu só, no abandono e isolamento!  
(lamento!)  
Foi-lhe a lua funerio lampadario,  
A voz do norte o canto d'um  
(momento!...)

Gabriel de Lucena.

**BOCHOS**

Um collega de Traz-os-Montes conta que uma familia de Cardanha, freguezia pertencente ao concelho de Moncorvo, tem o segredo da fabricação do antidoto contra a raiva, com o qual tendo sido tomado por centenas de individuos mordidos por animaes, não consta desde tempos remotos, que alguém fosse atacado. A sua efficacia é conhecida já em Hespanha, para onde se exporta. Entre nós, excepto em pequena área, é desconhecido. Asseveramos, contudo, fundados na experiencia de longos annos, não haver aqui um caso de raiva, desde que seja tomado tal remedio. Chamamos a attenção da imprensa e das pessoas interessadas. As autoridades locais e militares e outras pessoas confirmam o que afirmamos—diz um collega.

Menelik, á sua chegada ao Choa, fez saber, por meio d'uma proclamação, que estava prompto a restituir os prisioneiros italianos desde que se lhe reconhecesse, por escripto, a sua independencia, e em manter-se nos limites da linha Manb-Bellessa, sem prestar nenhum concurso aos derviches contra os italianos e os egypcios.

O negus quer consagrar-se inteiramente ao desenvolvimento pacífico do seu imperio. A missão russa da Cruz Vermelha é esperada em Entotto.

O processo do general Baratieri está suspenso em Massua por não terem chegado varias testemunhas que são esperadas. Nos circulos militares não se cre que o general Baratieri possi ser condemnado. A derrota teve por causa principal, o erro da columna Albertone, que evolou da columna muito para a frente. O depoimento do coronel Stevani foi muito commovente; relatou que commandava dois batalhões de 600 homens. Dispol-os ao longo dos flancos de Monte-Baio, travando logo a acção para salvar as tropas que se retiravam. Conseguiu-o, mas perdeu 25 officiaes e 350 soldados.

O presidente do tribunal interrompeu, n'este momento, a testemunha e exclamou:

— Honra a esses bravos!  
O coronel Stavani accrescentou que vendo Baratieri em perigo, disse aos seus soldados:

— Salvem-o!  
Quarenta d'elles precipitaram-se e morreram para salvar o seu commandante em chefe.

A poucos kilometros de Liege, junto da gare de Tilff, está-se dando um phenomeno curiosissimo: desde sabbado grandes torrões de *avalanches* de pedras vem rolando continuamente da montanha, que está situada ao lado da linha ferrea. Os engenheiros, querendo evitar que a estrada do caminho de ferro ficasse completamente obstruida, mandaram fazer uma barricada com wagons junto da montanha. Dois d'elles foram despedaçados pelos blocos de rocha que vieram rolando do alto.

Os peritos esperam que o movimento geral de deslocação se dê por estes dias, tantos e tão amudados teem sido, nas ultimas horas, os deslocamentos parciaes de terra e pedras.

**PUBLICAÇÕES**

**O Selvagem**

Dis acreditados editores Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, recebemos a caderneta 26 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richsbourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

Lagard convence Jacques Vaillant e Jacques Grandin a irem a Paris, e participa-lhes que Joanna vive e que a virão em breve. Joanna está quasi curada e o medico prepara-se para tentar a experiencia definitiva. Lagard parte em seguida para Epinal, onde o Selvagem está sendo educado. Participa-lhe que vai levá-lo para Paris e que portanto é necessario separar-se de Henriqueta, o que deixa o pobre rapaz desolado.

**Journal de Viagens**

Recebemos o numero 11 d'este esplendido jornal, cujo summario das materias contidas n'este numero é o seguinte:

**Texto**—Costumes e religiões dos diversos povos: Santo Antonio.—A Palestina.—As catacumbas de Roma.—Contos e lendas do Universo: A Torre Deserta.—Atravez o mundo fabuloso: As sereias.—As grandes aventuras: Sem-Cinco-Reis.—Descoberta do Brazil (?): João Ramalho (*O Bacharel*).—Os portuguezes na Oceania.—No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Assumptos coloniaes: O cacau.—Pelo mundo: Viaducto de Grota Funda, Singularidades chinezas; O lago Bushnakoué; O poço da fome; Um navio a 1:368 metros d'altura; Os descobridores da America; Pelo sim e pelo não... Varias nolicias.

**Gravuras**—Santo Antonio: A magestosa Basilica de Padua.—A Torre Deserta.—O gentleman agarra, com cada uma das mãos, cada uma d'essas barbas.—Orang Solor, typo portuguez.—Viaputo de Grota Funda.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

**Um drama no fundo do mar**

Romance maritimo de que foi extrahido o drama com o mesmo titulo, representado com vivo applauso no theatro de D. Maria II, por

RICHARD CORTAMBERT

O grande viajante, e sabio geographo Richard Cortambert, conhecido e lisongeiramente apreciado em todo o mundo pelos seus muito valiosos trabalhos, tentou e conseguiu fazer um romance verdadeiramente instructivo, e ao mesmo tempo interessante para todos.

Com effeito o impressionante drama, por elle escripto, sabe completamente das fórmulas banaes ordinariamente usadas, e, para comprovar esta asserção, bastará dizer-se que a scena principal do entrecho, aquella que justifica o titulo do livro, se desenrola em um meio mysterioso e desconhecido, a mil pés abaixo do nivel do mar, na occasião em que

os ousados engenheiros de um dos vapores, que comboiavam o celebre «Great Eastern», encarregado do lançamento do cabo submarino entre a Europa e a America, exploravam, dentro dos seus scaphandros, as mysteriosas profundezas do Oceano, afim de procurarem o ponto em que se produzi- ra uma ruptura no famoso cabo.

Em dos marinheiros, que com elles descera, e que representara n'essa scena estranha um muito importante papel, descreve com vivas cores o horroroso quadro que presenciara... Essa descripção, constitue um dos trechos mais impressionantes do livro.

A leitura d'este drama, por tantos titulos notavel, ha de ser entre nós, como tem sido em toda a parte, vivamente apreciada por os que presam os trabalhos de verdadeiro merecimento.

Um volume com 9 magnificas gravuras, 300 reis.

Pedidos aos editores—Belem & C.<sup>a</sup>—Rua do Marechal Saldanha, 25—Lisboa.

**Regulamento da contribuição industrial**

A *Bibliotheca Nacional de Legislação* (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1893, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as autorizou. Esta edição contém por tanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

**LEI DO SELLO**

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896,

que altera varias disposições da lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em forma de repertorio al- phabetico, para facilidade da consulta; contendo todas as altera- ções approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ul- timamente alteradas.

**Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes**

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (única em vigor), ordenada al- phabeticamente, mas conforme com edição official do (Diario Governo no de 18 de maio). Única edição assim elaborada. Preço 200 reis.

**Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes**

Approvada por decreto de 22 de maio de 1893, com as altera- ções approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio alfabético. Preço 160 reis.

**Codigo Administrativo**

Elitou a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este codigo: é a primeira que apparece tendo todas as altera- ções e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1893, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio alfabético.

Como todas as edições d'esta Bibliotheca o codigo é baratissimo; custa 200 reis.

Contém a materia da publica- ção feita em dictadura com as cor-

recções resolvidas nas camaras. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup> Lisboa. Preço 200 reis.

**ANNUNCIOS**

**Venda de moinho**

Quem quizer comprar um moinho com duas rodas, sito no logar das Luzes, d'esta villa, falle com Antonio Maria Tavares, o Sioto, no mesmo moinho.



**Vinho nutritivo de carne**

Único legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um caixão d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se a nas principaes pharm

**FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de- beis, idosas, nas que padecem.

**A CASA**

# Guillard, Aillaud e Cia

**LISBOA LISBOA**

**DISTRIBUE REGULARMENTE**

**LA SAISON**  
Publicação quinzenal  
Journal de Modas, formato grande, 12 páginas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.  
Lisboa (pagamento adiantado de 6 mes): 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes): 130 reis.  
Lisboa (pagamento adiantado de 12 mes): 3,000 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 12 mes): 3,100 reis.

**LA INATUTRE**  
Journal scientifico (semanal)  
Lisboa (pagamento adiantado de 5 mes): 110 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes): 100 reis.

**La Médecine moderne**  
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.  
Lisboa (pagamento adiantado de 20 mes): 50 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 20 mes): 60 reis.

**Les Sciences Biologiques en 1889**  
Nova publicação sob a direcção dos  
Fasciculos de 32 páginas in-8.  
Lisboa (pagamento adiantado de 5 mes): 200 reis.  
Provincia e ilhas (1): 220 reis.  
Pagamento adiantado de 5 mes.  
Esta obra compõe-se de 25 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

# O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Código de posturas municipaes do concelho de Ovar, com-tendo o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na Franca que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse cres-cente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

### REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.  
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

# GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

VOLUME POR REZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR REZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer**  
—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extrato composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das oserefulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

## TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo Estp a todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

## AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

## SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

## Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>IA</sup>, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

## ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>IA</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>IA</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

### Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1800
Ultramar, anno . . . . .	4500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	6500
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—ÓVAR.